

transição para o ensino superior

Braga, 2000

Editores:

Ana Paula Soares

António Osório

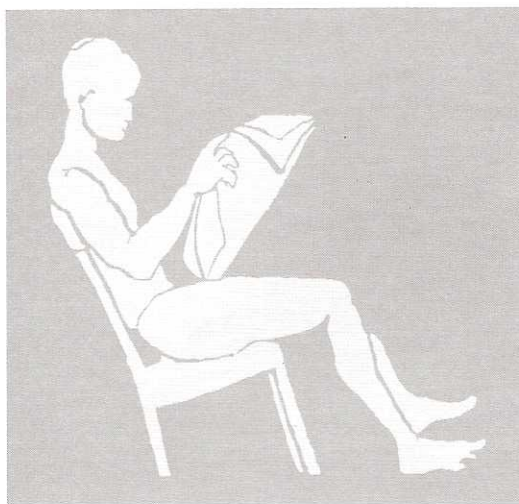
José Viriato Capela

Leandro S. Almeida

Rosa Maria Vasconcelos

Susana M. Caires

TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR



Editores:

Ana Paula Soares
António Osório
José Viriato Capela
Leandro S. Almeida
Rosa Maria Vasconcelos
Susana M. Caires

BRAGA, 2000

Ficha Técnica

Título: Transição para o Ensino Superior

Editores: Ana Paula Soares, António Osório, José Viriato Capela, Leandro S. Almeida,
Rosa Maria Vasconcelos, Susana M. Caires

Edição: Universidade do Minho, Conselho Académico

Tiragem: 750 exemplares

Execução Gráfica: Lusografe

Depósito Legal: 157523/00

ISBN: 972-8098-70-7

Apoio psicossocial na transição para o Ensino Superior: Um modelo integrado de serviços

*Maria do Céu Taveira¹, Ângela Maia², Luísa Santos³, Susana Castro⁴,
Susana Couto⁵, Patrícia Amorim⁶, Pedro Rosário⁶, Sara Araújo⁶,
Ana Paula Soares⁶, Helena Oliveira⁶ & Carina Guimarães⁶*

Introdução

As alterações sociais e económicas das últimas décadas provocaram uma forte viragem no foco da intervenção psicológica em contexto universitário. Assim, apesar da orientação e colocação no emprego de universitários continuar a ser um aspecto importante dos serviços de psicologia nas Universidades e ter caracterizado durante muito tempo a intervenção psicológica no Ensino Superior, é cada vez maior a importância atribuída à promoção do desenvolvimento e da educação dos alunos, quer na esfera vocacional, quer nas esferas pessoal e social (Herr, 1998; Herr & Cramer, 1996; Leitão & Paixão, 1999; Sanchez Garcia, 1999). Com efeito, na actualidade, é mais importante que nunca, ajudar os alunos a pesar objectivos de vida, compromissos pessoais e valores, facilitar a interpretação de grandes quantidades de informação e ajudar os estudantes a desenvolver-se, ou seja, a explorar a sua identidade como pessoa, enquanto simultaneamente tentam conquistar o seu território académico. O foco da intervenção psicológica deve ser deslocado, então, da colocação no emprego e redirigido para um leque variado de actividades, que vão desde a informação escolar e profissional, a consulta psicológica vocacional e pessoal, a psicoterapia e o apoio psicopedagógico, passando pelos sistemas de apoio de pares e os seminários de planeamento vocacional e pessoal, até às

¹ Coordenadora da Consulta Psicológica Vocacional

² Co-Coordenadora da Consulta Psicológica Clínica e da Saúde de Jovens e Adultos

³ Psicóloga do Núcleo de Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social

⁴ Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência

⁵ Psicóloga da Unidade de Inserção na Vida Activa

⁶ Membro da Unidade de Consulta Psicológica Vocacional

intervenções de educação vocacional e de educação para a saúde, às intervenções psicoeducacionais apoiadas por computador e telemática e, às medidas de apoio médico e social, entre outras (Herr & Cramer, 1996; Mattas, 1999). A finalidade principal é procurar responder de modo mais efectivo às necessidades e problemas de uma nova população universitária, com diferentes tipos de alunos (ex: estudantes tradicionais, estudantes-trabalhadores, mulheres, etnias minoritárias, estudantes com deficiência), a partir de uma abordagem multicultural e desenvolvimental (Sue & Sue, 1999).

Transformar para melhorar a qualidade e as condições da vida universitária dos alunos requer, além disso, o envolvimento de diversos serviços de apoio psicossocial e a colaboração estreita entre esses mesmos serviços e os professores e directores de curso, os responsáveis pelas escolas, os gestores e administradores da Universidade e o restante *staff*. Nesta óptica, defendemos um modelo de serviços de apoio em rede, ao abrigo do qual os diferentes parceiros ou unidades de intervenção psicossocial podem trabalhar, na definição de um plano de intervenção global integrado, dirigido a toda a população universitária, com medidas, programas e actividades suficientemente diversificadas e alargadas por forma a irem ao encontro das necessidades de uma diversidade cada vez maior de estudantes.

Neste contexto, descreve-se, em seguida, o processo de criação de uma rede integrada de serviços na Universidade do Minho (UM) que tem como objectivo principal, testar, na prática, as vantagens de um modelo integrado e alargado de intervenção psicossocial em contexto universitário, destinado a apoiar os diversos grupos de alunos da UM na sua transição para o Ensino Superior e a facilitar e promover o seu desenvolvimento vocacional e pessoal ao longo da sua trajectória pela universidade.

Rede integrada de serviços em contexto universitário

A proposta de criação de um modelo de serviços de apoio psicossocial em rede na UM partiu da Unidade de Consulta Psicológica Vocacional e teve a rápida e total adesão dos membros da Unidade de Consulta Psicológica de Clínica e da Saúde de Jovens e Adultos, do Núcleo de Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social, do Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência e da Unidade de Inserção na Vida Activa, tendo-se efectuado duas reuniões para o efeito. Nesses primeiros encontros, cada unidade começou por definir e clarificar os seus objectivos, estratégias e planos de actividades para o ano lectivo de 2000/01, partindo-se desde logo para a definição de áreas de colaboração e para um pequeno inventário de novos projectos, com origem na acção conjunta. Para uma melhor compreensão deste processo pelo

leitor, apresentaremos em primeiro lugar, uma síntese dos objectivos e das intervenções características de cada um dos serviços envolvidos na rede e só depois, a lista de intenções que estão neste momento a ser estudadas pelos diferentes parceiros para aplicação no próximo ano nos dois *campi* da UM (*campus* de Gualtar, em Braga e *campus* de Azurém, em Guimarães).

Consulta Psicológica Vocacional

A Consulta Psicológica Vocacional foi criada como unidade independente em 1998, faz parte integrante do serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da UM e conta com a colaboração de seis psicólogos, dos quais três são colaboradores externos. É um serviço que procura responder a necessidades e pedidos de intervenção vocacional da comunidade universitária bem como desenvolver e ensaiar, em colaboração, programas de educação e desenvolvimento vocacional para crianças, jovens e adultos, tanto da comunidade universitária como da comunidade envolvente. Desenvolve também actividades de supervisão, de consultadoria e de formação junto de psicólogos, professores e profissionais de saúde no domínio vocacional. Os clientes que mais procuram o serviço são os alunos dos primeiros dois anos das licenciaturas da UM e os alunos do ensino Básico e Secundário, filhos de docentes e funcionários da Universidade, ou a frequentar escolas na comunidade envolvente. Em número crescente, mas com menor incidência, recorrem os alunos dos últimos anos das licenciaturas e os diplomados pela UM ou por outras universidades portuguesas.

As problemáticas mais comuns são as questões de indecisão e desajustamento face ao curso, a ansiedade face a situações de avaliação e de tomada de decisão, perturbações de humor e os problemas de realização académica. Entre as actividades e programas que desenvolve, estão as que se destinam a apoiar especificamente a integração inicial dos alunos na Universidade, de que se destacam: (a) a Consulta Psicológica de Apoio à Transição, para alunos dos dois primeiros anos; (b) um programa de grupo para apoio à resolução de problemas, à auto-regulação e ao desenvolvimento dos alunos no papel de estudantes; (c) as acções de informação e de aconselhamento vocacional, onde se inclui a distribuição mensal de um Boletim de Aconselhamento Vocacional; (d) a consulta vocacional individual ou de grupo para finalistas do Ensino Secundário que desejam tornar-se candidatos ao Ensino Superior, muitos deles tendo a UM como primeira prioridade - nesta consulta, para além de se apoiar os alunos no planeamento de um percurso no Ensino Superior, trabalha-se aquilo que tem sido

designado como *orientação para o campus* - e que inclui aprender sobre a Universidade, desenvolver competências de utilização de recursos e informar sobre o processo de matrícula.

Por último, refira-se ainda o desenvolvimento de uma linha de investigação com os alunos do 1º ano da Universidade do Minho que tem permitido identificar os factores que facilitam ou inibem a adaptação dos alunos ao contexto e, ainda, identificar necessidades específicas de intervenção psicossocial.

Consulta Psicológica Clínica e da Saúde de Jovens e Adultos

A Unidade de Consulta Psicológica Clínica e da Saúde de Jovens e Adultos também faz parte integrante do Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da UM e está em funcionamento desde 1993. Conta com a colaboração de quinze psicólogos, dos quais nove são colaboradores externos. Oferece consultas individuais, de grupo, de casal e família para os utentes da UM e da comunidade. As problemáticas mais frequentes incluem as dificuldades na resolução de problemas, as questões de autonomia e de auto-organização, as perturbações de humor e de ansiedade, gestão das relações interpessoais, conflitos com pais, colegas e cônjuges; perturbações alimentares, problemas de identidade, nomeadamente questões de orientação sexual; e, as perturbações ligadas ao consumo de substâncias. São de destacar as actividades de psicoterapia de grupo com alunos da UM, que consistem em intervenções de grupo de tempo limitado destinadas a facilitar diferentes aspectos da adaptação à vida universitária.

Decorrem também, neste momento, vários projectos de investigação nesta unidade. Especificamente, em relação aos alunos, está a proceder-se a uma categorização sócio-demográfica dos utentes bem como à elaboração do seu perfil psicológico associado ao diagnóstico inicial.

Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência

O Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência da UM (GAED), criado em 1994, faz parte integrante dos Serviços Académicos, conta com a colaboração de duas psicólogas, e constitui um núcleo de coordenação que tem como objectivo principal promover a autonomia e a integração do estudante com deficiência física ou sensorial no contexto universitário. O GAED tem inscritos no ano lectivo 1999/2000 um conjunto de 56 alunos portadores de deficiências auditivas, motoras e visuais. Este Gabinete presta serviços de atendimento e de apoio individualizado aos alunos com deficiência e respectivas famílias, faz a avaliação, o despiste e o

encaminhamento de casos, recorrendo às restantes estruturas de apoio da UM e a outros serviços congéneres na comunidade envolvente; desenvolve acções de informação e de sensibilização junto dos restantes elementos da comunidade universitária para as questões relacionadas com a deficiência; elabora estudos e propõe e apoia medidas relacionadas com a acessibilidade física, a mobilidade e a acomodação dos alunos com deficiência nas instalações dos *Campus* de Gualtar e Azurém; promove actividades de lazer para este grupo de estudantes, como por exemplo, desporto adaptado para alunos com deficiências motoras e visuais; e, além disso, incentiva e desenvolve investigação no domínio.

Núcleo de Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social

O Núcleo de Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da UM foi criado em 1997 e conta com a colaboração de uma psicóloga que realiza o despiste e encaminhamento de casos de alunos que procuram os Serviços Sociais com o intuito de requerer apoio psicológico. É ainda função deste núcleo, promover o contacto dos alunos com os Serviços de Acção Social, prestar apoio a familiares de alunos em situações críticas e desenvolver actividades de pesquisa sobre temáticas que possam servir de base a uma melhor compreensão da realidade vivenciada pela população discente. Neste contexto, ainda, tem vindo a estreitar a colaboração com profissionais e instituições da comunidade envolvente vocacionados para a intervenção na área da saúde, nomeadamente no domínio da toxicodependência. São ainda estabelecidos contactos regulares com docentes de diversos Departamentos da UM, no sentido de prestar apoio aos utentes do NAP em problemáticas relacionadas com o rendimento académico. Embora seja prioritário o trabalho desenvolvido junto dos alunos que se candidatam a um processo de atribuição de bolsas de estudos, dado ser esta a população estudantil que é em geral mais desfavorecida, não se descarta o atendimento a qualquer outro membro do corpo docente ou discente que venha requerer auxílio, funcionando nestes casos uma óptica de prestação de informação ou de encaminhamento para uma estrutura capaz de dar resposta à solicitação. Recentemente, procedeu-se neste Núcleo ao estudo da relação entre a qualidade das vivências académicas e o nível de rendimento académico de alunos do primeiro ano que servirá de base ao planeamento de futuras intervenções remediativas e preventivas no processo de integração dos novos alunos na UM.

Unidade de Inserção na Vida Activa

A Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), existente desde Maio de 1999, resulta de um protocolo estabelecido entre a UM e o Centro de Emprego de Braga. Esta unidade conta com a colaboração de duas psicólogas e está vocacionada para apoiar os jovens estudantes na resolução dos seus problemas de inserção sócio-profissional, em cooperação com os centros de emprego; no acolhimento, informação e orientação dos estudantes em experiências de trabalho e em estágios no mundo laboral; nas questões da colocação no emprego de diplomados, recolhendo ofertas de emprego e de formação profissional e procedendo ao encaminhamento de candidatos. Para além disso, e no mesmo âmbito, oferece também programas de promoção de competências de procura de emprego e promove contactos com empresas e outras entidades do mundo profissional. No presente, a UNIVA da UM possui uma bolsa com 196 utentes, alunos finalistas e recém licenciados das mais diversas licenciaturas.

Serviços em rede na Universidade do Minho: Projecto de intervenção

Com a criação de uma rede integrada de serviços de apoio psicossocial na UM pretendemos contribuir para o desenvolvimento de um modelo misto de organização da intervenção, mais centrada em programas e não apenas em serviços e, pôr em prática, uma visão integradora da organização deste tipo de apoio. Queremos trabalhar em harmonia e em colaboração mais estreita, redobrando esforços para ir ao encontro das necessidades de apoio em mudança de uma diversidade cada vez maior de alunos. E, para além disso, favorecer as relações de colaboração e de cooperação com os membros das escolas, outros profissionais de ajuda, os órgãos de administração da Universidade, os pais e os diferentes grupos de alunos, para tirar vantagem do efeito multiplicativo que essas relações de conhecimento e cooperação podem ter no prosseguimento dos nossos objectivos de facilitar e promover o desenvolvimento vocacional dos alunos. Por último, é nossa intenção encetar novos projectos, fruto da acção conjunta. Assim, é nossa intenção que: (a) o rol de intervenções e iniciativas que os diversos serviços desenvolvem faça parte de um plano de intervenção anual compreensivo e integrado, negociado e acordado entre todas as partes; (b) os diversos serviços reunam periodicamente para o efeito; (c) coordenem actividades e utilizem os esforços e competências mútuas para o desenvolvimento de intervenções para os alunos da UM, seja em Gualtar seja em Azurém, ressaltando-se obviamente a autonomia de cada serviço na gestão das suas actividades; (d) programa de actividades seja divulgado junto dos órgãos de gestão, dos directores de curso, da associação académica e dos diferentes grupos de estudantes; (e) se prosseguisse o

desenvolvimento de investigação de apoio à intervenção; (f) fossem alargados os contactos e protocolos com parceiros da comunidade envolvente.

Mais especificamente e, no que respeita a ajuda aos alunos no processo de inserção na Universidade e no curso, pretendemos colaborar nas diversas actividades de acolhimento aos caloiros em que participam não só os velhos alunos como os docentes, funcionários e pais da instituição, os conselhos de cursos das várias Escolas e Institutos e a Associação Académica e que, em colaboração com as diferentes direcções de curso, têm definido diversos programas de acolhimento que incluem, entre outras iniciativas, publicações, postos de informação de passagem, visitas às instalações da Universidade, sessões de esclarecimento sobre os limites e os princípios a respeitar nas praxes, sessões informativas sobre o funcionamento e forma de gestão da Universidade, sobre os objectivos dos cursos a frequentar e respectivas saídas profissionais, bem como actividades de carácter social e cultural destinadas a facilitar a inserção social e académica dos novos alunos.

Além disso, achamos importante desenvolver actividades em que os pares sejam envolvidos, uma estratégia de intervenção ainda pouco utilizada no nosso contexto universitário, e que se tem demonstrado uma estratégia eficaz de apoio à transição para o Ensino Superior (Pereira, 1997). Pretendemos contribuir ainda para melhorar os meios de informação formal e informal no *campus* e desenvolver formas mais acessíveis de aconselhamento e de educação dos alunos em áreas fundamentais para a sua inserção e desenvolvimento na universidade nos primeiros anos. Acreditamos que o esforço permanente de todas estas unidades organizadas em rede poderá garantir, em boa medida, o sucesso deste projecto que esperamos, contribua para a melhoria dos serviços de acção psicossocial da U.M.

Referências

- Herr, E. L. (1998). The role of schools, universities and enterprises in human resource development of the work force for the 21st century. In E. Repetto Talavera & C. Velaz de Medrano (Eds.), *Career development, human resources and labour market*. Actas y Congresos. Madrid: Universidad Nacional de Educación à Distancia.
- Herr, E. & Cramer, S. H. (1996). *Career guidance and counseling through the life-span. Systematic approaches* (4th ed.). New York: Harper Collins Publishers.
- Sue, D. W. & Sue, D. (1999). *Counseling the culturally different. Theory and practice* (3rd 3d.). New York: John Wiley & Sons.
- Matas, S. G. (1999). *Cómo planificar el desarrollo profesional. Actividades y estrategias de auto-orientación*. Barcelona: Laertes.

- Leitão, L. M. & Paixão, M. P. (1999). Contributos para um modelo integrado de orientação escolar e profissional no Ensino Superior. *Psicologia: Teoria, investigação e prática*, 1, 191-209.
- Sanchez Garcia, M. F. (1999). *Necesidades y servicios de orientación universitaria en la comunidade de Madrid*. Madrid: Universidad Nacional de Educación à Distancia.
- Pereira, A. (1997). *Helping students cope: Peer counselling in Higher Education*. Doctoral Thesis. Hull: University of Hull.

